



BATISTA, Tatiana Franco. **Con(Vivendo) com a anemia falciforme:** o olhar da enfermagem para o cotidiano de adolescentes. 2008.105 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2008.

RESUMO

A anemia falciforme é uma doença milenar, de caráter hereditário, ancestral e étnico, com elevada incidência em nosso meio. Apesar de prevalente na raça negra não pode ser considerada exclusiva desta população, pois trata-se de uma patologia de transmissão mendeliana, podendo acometer qualquer indivíduo. É uma doença bastante limitante devido às suas variadas manifestações e complicações clínicas principalmente na adolescência, quando o ser humano está em busca da construção de sua identidade. Este estudo busca responder como vivem os adolescentes com anemia falciforme, para tanto traçou-se como objetivo compreender o cotidiano de adolescentes com anemia falciforme e suas potências por meio da descrição do seu processo de viver. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, exploratório, fundamentado na sociologia compreensiva do cotidiano proposta por Michel Maffesoli. Apresenta como sujeitos, seis adolescentes de 10 a 19 anos, cadastrados nos centros de referências para doença falciforme, na cidade de Salvador-BA. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semi-estruturada e analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo. A partir daí emergiram três categorias: **caracterização dos adolescentes, condições de vida dos adolescentes e vivendo a adolescência com anemia falciforme**. A maioria dos adolescentes deste estudo se auto declararam negros, pertencentes a famílias de classe econômica baixa e residentes em bairros da periferia da cidade; apresentam atraso no nível de escolaridade, causado pelas limitações da doença e criam diversas estratégias para desenvolverem atividades de lazer, além de apresentarem tendência grupal característica desta faixa etária, encontrando nas relações de amizade atitudes de zelo, preocupação e cuidado. Em relação à doença, a maioria não teve um diagnóstico precoce e, apesar de demonstrar conhecimentos sobre os sintomas e as diversas maneiras de atenuá-los, desconhece o que seja a anemia falciforme e suas consequências. Ao final deste estudo, considera-se de extrema relevância a capacitação do enfermeiro para lidar com pessoas com anemia falciforme, criando estratégias educacionais que possibilitem o empoderamento dos mesmos, favorecendo o auto cuidado e minimizando, assim, as complicações dessa doença. Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas, principalmente com enfoque na subjetividade humana, favorecendo assim a visibilidade da anemia falciforme na nossa sociedade.

Palavras-chave: Anemia falciforme; Adolescente; Cotidiano.